



## NOTA À IMPRENSA

# **Apenas 10 dos 30 distribuidores estão a fornecer combustível no país, alertam revendedores de combustíveis**

*Um mês após início da crise, Autoridade Reguladora de Energia ainda não sabe motivos para a escassez. Revendedores dizem que situação pode agravar na próxima semana.*

**Raúl Massingue**

**Jornalista**

**Maputo, 18 de abril de 2025** - É um alerta! Em entrevista exclusiva ao CIPCAST, nesta quarta-feira (16), o presidente da Associação Moçambicana de Revendedores e Retalhistas de Combustíveis (ARCOMOC), Nelson Mavimbe, afirmou que apenas cerca de 10 dos 30 distribuidores é que estão a fornecer combustíveis para um total de 900 postos de combustíveis existentes no país.

A situação é causada por razões que até hoje ninguém consegue explicar com devida clareza. O que se sabe é que as poucas distribuidoras que conseguem combustível estão dão primazia aos postos que fazem parte da sua carteira de clientes, mas mesmo assim, com restrições nas quantidades.

O Centro de Integridade Pública enviou cartas para a Petromoc, ARENE, Banco de Moçambique e Associação Moçambicana de Bancos, mas nenhuma das instituições respondeu a causa da actual crise.

Entretanto, as oscilações no fornecimento de combustíveis no mercado ocorrem há um mês e nem a ARCOMOC tem explicações claras sobre as reais razões que levam as distribuidoras não abastecerem as bombas de combustível com regularidade.



No episódio que foi ao ar esta semana, Mavimbe exigiu do Governo e do Banco Central uma comunicação clara e transparente do que está a acontecer, até porque a situação já está a causar prejuízos.

*“Existem retalhistas que não conseguiram pagar os salários do mês de Março. Outros que estão a suspender os contratos de trabalho dos seus funcionários porque não conseguem ter previsibilidade de quando a situação terá fim”, afirmou Mavimbe.*

### **País pode enfrentar crise ainda maior na próxima semana**

Segundo a ARCOMOC, geralmente, as distribuidoras de combustíveis não trabalham aos feriados e fins de semana, pelo que alerta que na próxima semana poderá haver mais dificuldades.

### **Governo não se pronuncia sobre decisões unilaterais do Banco Central, critica economista**

Para Egas Daniel, da Associação Moçambicana de Economistas, há “um problema estrutural” de comunicação na gestão desta crise. O economista diz não ser “saudável que estejamos num ping-pong e com informações incertas, sem saber as perspectivas e as soluções que estão a ser equacionadas. A informação incerta cria mais pânico”.

Daniel defende que o posicionamento do Governo de atirar a culpa da crise para problemas logísticos das distribuidoras associados à falta de emissão de garantias bancárias não foi a convincente, pois há factores anteriores que, no seu entender, condicionaram o estado das coisas.

*“O Governo deveria coordenar a consistência da comunicação associada ao problema. Mas também tem que se olhar para a cadeia de efeitos que nos levaram até aqui. Por exemplo, o Banco Central decidiu tirar a sua participação, em termos de divisas, para a importação de combustíveis, sem um pronunciamento explicativo sobre a decisão. Não se pronunciou se o mercado estava preparado para aquele cenário. Tivemos uma comunicação unilateral sem nenhum pronunciamento do Governo. Este assunto deveria ter merecido uma discussão conjunta, até para perceber que variáveis comprovavam que o mercado de combustíveis estava preparado para ter a mão do BM retirada no processo de importação de combustíveis”, esclareceu Daniel.*



Do mesmo modo, o economista também diz não perceber o silêncio do Governo em relação a escassez de moeda externa no mercado, um fenómeno apenas discutido entre a CTA e o Banco Central.

### **Regulador diz que ainda está a investigar as causas da escassez**

O Centro de Integridade Pública enviou uma carta para Autoridade Reguladora de Energia (ARENE) a solicitar uma entrevista para esclarecer as razões da escassez do combustível no mercado. Em resposta, a entidade disse que não poderia conceder a entrevista, pois ainda estava em processo de investigação das razões da escassez ([veja a resposta neste link](#)).

Para Baltazar Fael, pesquisador do Centro de Integridade Pública não faz sentido o silêncio do regulador, perante um problema que já tem um mês:

“Em condições normais numa economia que funciona, quem tem que aparecer nestas situações é o regulador. E ainda não vimos o regulador a falar publicamente sobre o que está acontecer. Se formos a reparar nos grandes mercados, os operadores não falam com o Governo, eles interagem com o regulador. A pergunta que faço é onde está o regulador, ele não aparece! E quando há aumento de preços e ele aparece sempre ao lado do Governo”

### **Sobre o CIPCAST**

O CIPCAST é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública para promover debates sobre governação e transparência em Moçambique em formato de áudio (podcast) e vídeo.

Os episódios podem ser acessados por qualquer pessoa através do canal do Youtube do CIP, sua página no Facebook e nas principais plataformas de podcasts.

Confira o debate completo sobre a crise no abastecimento de combustíveis, que foi ao ar nesta semana, em: <https://youtu.be/vOEfI7xS3RQ>